

Executiva do PFL acredita que partido deverá ser prestigiado por Cardoso

por Maria Cristina Fernandes
de São Paulo

A Executiva do PFL, reunida na mesma tarde em que Fernando Henrique Cardoso proferiu seu discurso de despedida do Senado, ficou satisfeita com o que ouviu do presidente eleito.

"Para quem tinha alguma dúvida se o PFL seria prestigiado no futuro governo, o discurso dissipou-as", disse ontem o deputado José Jorge (PE), vice-presidente do partido.

O deputado José Aníbal (PSDB-SP), candidato a líder dos tucanos na próxima legislatura, também entendeu o discurso como um recado que o presidente eleito vai manter-se fiel à coligação partidária que o elegeu. "O discurso indica chances mais claras de o presidente manter-se mais próximo às teses defendidas pelo PFL do que às do PT", disse.

Os sinais dessa postura vieram no início do discurso. O presidente eleito fez uma defesa de suas coligações partidárias comparando o "colapso das fronteiras ideológicas" na conjuntura internacional ao fim da divisão histórica entre apoiadores e opositores do regime de 64".

Ao introduzir as propostas de emenda constitucional que pretende enviar ao Congresso Nacional em fevereiro, Fernando Henrique Cardoso priorizou a necessidade de flexibilização dos monopólios estatais. Em um dos momentos mais fortes de seu discurso, ele disse que as estatais situam-se numa "zona cinzenta", longe do interesse público e guiadas pelo corporativismo.

"Reconhecemos nossas teses em seu discurso", disse o deputado José Jorge. Mesmo depois de confirmado o convite ao cientista político Francisco Weffort, egresso do PT, para integrar o governo, o PFL entendeu o discurso como sinal claro de que o partido não estará próximo do governo Fernando Henrique Cardoso.

A parte do discurso que se refere à pressa do governo Fernando Henrique em aprovar mudanças constitucionais não teve repercussão imediata no Congresso.

A lei de concessões, que estava na pauta do Senado, e está ligada ao interesse na flexibilização da economia, enfatizado pelo discurso, não foi votada ontem.